

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

ESCRAVOS E CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS NO SÉCULO XIX: A SOCIEDADE OITOCENTISTA BRASILEIRA NAS PÁGINAS DO JORNAL DO COMÉRCIO

Gabrielle Granadeiro da Silveira (IC-FAPERJ); Mariana de Aguiar Muaze (orientador)
Departamento de História; Departamento de Pesquisa; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Apoio Financeiro: FAPERJ
Palavras-chave: Jornal do Comércio, séc. XIX

INTRODUÇÃO

O subprojeto visa fazer a digitalização dos seis volumes de Jornal do Comércio do Museu Casa da Hera, em Vassouras (RJ), todos referentes a edições do Jornal da década de 1840 para que posteriormente eles sejam utilizados no levantamento, compilação e análise de dados para pesquisas que visem a descortinar um pouco da vida doméstica da sociedade brasileira do século XIX. Ele foi motivado pelo projeto “As teias que as famílias tecem: estratégias de poder e manutenção da riqueza no vale do Paraíba fluminense (1840-1889)”, tendo como subprojeto a análise dos anúncios de escravos para descrever parte do cotidiano dos escravos domésticos.

OBJETIVO

O trabalho de digitalização das páginas do Jornal do Comércio, realizado no Museu Casa da Hera, em Vassouras, visa inicialmente ajudar na conservação deste material, através do arquivamento das imagens e da diminuição da manipulação desta fonte, visto que as imagens digitalizadas podem servir a centenas de pesquisadores que podem fazer uso desta fonte primária sem necessariamente manipulá-la. Posteriormente, visa ajudar no levantamento de anúncios de escravos utilizados na pesquisa sobre como se dava a relação dos escravos domésticos na sociedade brasileira oitocentista.

METODOLOGIA

A primeira etapa do processo foi a etapa de digitalização do material disponível para posterior levantamento do conteúdo destas fontes. Assim que os equipamentos de digitalização foram disponibilizados, começaram os trabalhos de digitalização e organização do material, foi necessário desenvolver estratégias para a manipulação dos livros nos quais os jornais estavam encadernados, já que além de antigos, fazendo com que muitas páginas estivessem danificadas ou muito sensíveis, eles eram pesados, o que dificultava ainda mais o trabalho de manipulação. Estabelecidas estas estratégias, optou-se por digitalizar todos os jornais disponíveis no Museu Casa da Hera, de Vassouras (RJ). Após a digitalização foram feitas revisões e correções sobre a necessidade de refazer algumas páginas destas publicações. Posteriormente as imagens foram organizadas em anos, meses, dias e edições e a partir delas as informações presentes nos anúncios serão compiladas em tabelas que descrevem o tipo de anúncio, se de venda ou compra de escravos, que serão posteriormente analisadas.

RESULTADOS

No período de setembro de 2013 a janeiro de 2014 foram digitalizados seis volumes de Jornais do Comércio da década de 1840, mais especificamente arquivados em livros por anos. Foram digitalizados os anos de 1840, 1841, 1846, 1847, 1848 e 1849. Cada edição do jornal possui aproximadamente quatro páginas e alguns deles possuem mais duas páginas em formato de um suplemento. Também há algumas datas comemorativas em que o jornal não funciona, fazendo com que dois ou mais dias sejam compilados em uma única edição. Com isso, o trabalho permitiu fazer o levantamento de mais de oito mil imagens das páginas do jornal, além de outras 183 fotografias e cartes de visite, que também estavam disponíveis no museu e foram digitalizadas, podendo ajudar no cruzamento de informações.

A pesquisa havia sido motivada inicialmente pela intenção de trabalhar com a relação estabelecida entre a sociedade brasileira do século XIX e os escravos domésticos. Para isso, seriam analisados os anúncios do jornal, como aqueles que contratam e vendem escravos, os de escravos fugidos, e os de ofertas de serviços de libertos. Analisando estes anúncios, é possível verificar também, além das relações de afeto e familiares, as sociais, mostrando como características físicas e doenças faziam parte da identidade dos escravos (eram descritos como “com marcas de bexiga”, por exemplo) e relações trabalhistas estabelecidas na época, já que para muitas ocupações são exigidos dos escravos itens de boa aparência, como “escravos com dentes”, ou “boa figura”, como demonstram os anúncios, principalmente no que se refere aos escravos selecionados para o trabalho doméstico.

Isso permite mostrar que, até mesmo na “contratação” dos escravos do século XIX já havia uma exclusão dentro de um grupo que já era excluído, já que aqueles que faziam “boa figura” acabavam sendo alocados em funções melhores, dentro das casas, fazendo trabalhos de ganho, atuando como amas de leite, cozinheira e mais voltados para a área urbana que rural.

Embora essa tenha sido a motivação inicial do trabalho, ele demonstrou que publicações como o Jornal do Comércio permitem fazer uma série de análises sobre a sociedade brasileira do século XIX, mais precisamente a da década de 1840. Somente observando os anúncios, é possível apontar divertimentos sociais, já que grande parte das atrações já era anunciada no jornal, como era a medicina no período – há muitos anúncios de elixires – e quais eram as “modas”, penteados, tipos de roupas utilizados e que ruas eram mais influentes, como a Rua do Ouvidor, importante centro de comércio fluminense.

Para além dos anúncios e informes, esse trabalho também inspirou uma outra pesquisa, a ser trabalhada como meu projeto de conclusão de curso, sobre as relações

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

internacionais do século XIX. Há muitas notícias internacionais na publicação, geralmente na primeira página, demonstrando serem de caráter importante, já que foram selecionadas para tal página. Algumas delas são reproduções de publicações espanholas, mas já nesse período é possível ver correspondentes atuando internacionalmente como redatores para a publicação brasileira.

Essa análise refuta uma série de pesquisas das áreas de História e Jornalismo que apontam as duas grandes guerras mundiais, principalmente a primeira, como período de surgimento do jornalismo feito por correspondentes internacionais, demonstrando que já no século XIX esse trabalho era feito. Em minha pesquisa proveniente desse trabalho quero mostrar como era feito esse trabalho e quem o executava.

CONCLUSÃO

A digitalização e análise dos Jornais do Comércio arquivados no museu Casa da Hera, de Vassouras, permitirá não apenas analisar os anúncios de escravos para estabelecer como era o cotidiano de alguns escravos domésticos no século XIX e conservar as informações contidas neste arquivo como também ajudar outros pesquisadores, desdobrando seu conteúdo em outras pesquisas, devido ao imenso leque de opções que essa publicação, cuja história remonta ao início do século XIX, descortina.

REFERÊNCIAS

MUAZE, Mariana. O Império do Retrato: família, riqueza e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.